

CLIPPING IMPRESSO

16/07/2022



INDICE

1. JORNAL O DEBATE	
1.1. CEMULHER.....	1
1.2. DESEMBARGADOR.....	2
1.3. ESMAM.....	3
2. JORNAL O IMPARCIAL	
2.1. DESEMBARGADOR.....	4
2.2. SERVIDOR PÚBLICO.....	5 - 6
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. CEMULHER.....	7

TJMA destina 5% das vagas terceirizadas para mulheres vítimas de violência



Contratos firmados entre o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e empresas terceirizadas prestadoras de serviço com fornecimento de mão de obra com dedicação exclusiva e de execução de obras de engenharia devem destinar 5% das vagas para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. A determinação foi disciplinada no Ato da Presidência nº. 482022, assinado nessa quarta-feira (13/7).

Com a exigência, o TJMA visa oferecer condições necessárias para reintegrar à sociedade as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. O ato considera o que está disposto na Lei nº 14.133, de 1 de abril de 2021, que determina que nos editais com objeto de licitações, um percentual mínimo da mão de obra responsável pela execução do objeto da contratação seja constituído por mulheres vítimas de violência doméstica.

Segundo o documento, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cemulher/TJMA) ficará responsável pela triagem e indicação das mulheres às vagas ofertadas, em consonância com os critérios apontados pelas empresas contratantes.

De acordo com o normativo, em caso de descumprimento, fica instituída a aplicação de sanção administrativa e multa diária de 0,2% do valor do contrato, em período não superior a 10 (dez) dias. Em não havendo adequação no prazo de 60 dias, a administração providenciará a rescisão contratual, com a aplicação de multa por inexecução total do contrato, sem prejuízo da aplicação de demais sanções previstas no contrato.

Na hipótese de indisponibilidade de mão de obra qualificada para as atividades laborais requeridas pela empresa terceirizada, a Cemulher certificará a impossibilidade de cumprimento do normativo, no que diz respeito à contratação dessas mulheres.

Vara da Infância realizou ações de fiscalização durante a 52ª Expoimp



A Vara da Infância e Juventude da Comarca de Imperatriz realizou ação de fiscalização durante a 52ª Exposição Agropecuária de Imperatriz – Expoimp, no período de 2 a 10 de julho, no Parque de Exposições Lourenço Vieira da Silva.

Durante os trabalhos, seis comissários da Infância e Juventude percorreram as barracas instaladas no evento, visando verificar a presença de crianças em situação de trabalho infantil e a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade.

A equipe coordenada pelo magistrado Delvan Tavares, titular da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Imperatriz, afixou cartazes

informativos e de advertência nas barracas localizadas na área do shows.

O corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho, participou da solenidade de inauguração do stand do Tribunal de Justiça na exposição. O magistrado acompanhou o início dos trabalhos realizados pelos comissários, e elogiou o compromisso de juiz e servidores da unidade com as ações de proteção à criança e ao adolescente.

Atuaram durante a Expoimp, os comissários Caio Lopes Carvalho, Cleverson Neres Lindoso, Fábio Mendes da Silva, Silas Santana; e as comissárias Digelda Costa Sousa e Nathaly Passos Fernandes.

INSCRIÇÕES

Lançado edital de seleção ao mestrado em Direito para profissionais do TJMA

Estão abertas, de 15 de julho a 26 de agosto, as inscrições para o processo seletivo ao Mestrado em Direito, promovido pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), Escola Superior da Magistratura (ESMAM) e Associação dos Magistrados (AMMA), em cooperação com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). As regras da seleção estão dispostas no Edital PUC Minas nº 067/2022.

A Portaria ESMAM 14/2022 dispõe sobre os requisitos e as condições para participação no processo seletivo, permanência e responsabilidades financeiras dos discentes no curso. O Edital PUC Minas - PCI TJMA/ESMAM/AMMA, dispondo sobre as inscrições, o processo seletivo e as matrículas, será publicado pela instituição, em sua página na internet.

O curso de Mestrado em Direito tem como eixo temático o sistema de garantias



**PROCESSO SELETIVO DO
MESTRADO EM DIREITO
PUC MINAS - ESMAM
EDITAL DE SELEÇÃO 067/2022**

de direitos e a sociedade, investigando-se a relação entre sistemas de justiça, políticas públicas e direitos humanos em perspectiva regional, a ser ministrado nas dependências da ESMAM e da AMMA, em São Luís (MA).

O novo projeto é regulado pela Portaria nº 243, de 05/11/2019, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e será promovido em São Luís, com aulas presenciais bimestrais, que terão duração de 24 meses.

Magistrados(as) e demais servidores(as) efetivos, que tenham cumprido o estágio probatório, com graduação completa em qualquer área do conhecimento poderão se inscrever no processo de seleção, no período de 15/07 a 26/08/2022.

"O Livro Proibido"

SÔNIA MARIA AMARAL FERNANDES RIBEIRO
Magistrada, amaralsoniaribeiro@yahoo.com



Semana passada li um livro que me deixou muito preocupada com o presente e o futuro da universidade no Brasil: "O Livro Proibido: Totalitarismo, Intolerância e Pensamento Único na Universidade", organizado pelo Professor Gabriel Giannattasio.

O livro relata a intolerância sofrida por professores e alunos na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, que defendem pensamentos contrários aos daqueles que se arvoram como maioria e detentores da verdade última. Essa "maioria" é a que prega mais centralização estatal, enquanto os contrários são os que propagam as ideias liberais.

Na verdade, feita a leitura, afirmar que "os contrários propagam as ideias liberais" é tremendo exagero da minha parte, a considerar que suas vozes têm sido sufocadas pela brutalidade explícita ou por ameaças recorrentes, diretas ou veladas. Mas, infelizmente, a marcha dos intolerantes não se limita à Universidade de Londrina.

Pelo que ouço de amigos professores, e que não integram o pensamento "dominante", essa realidade se espalha por todas as universidades. Principalmente nos cursos de Humanas.

"O Livro Proibido" denuncia uma série de casos graves de perseguição e de retaliação. São alunos que acabaram reprovados porque ousaram escrever sobre coisas diferentes e que questionaram o status quo. Ou professores alvejados por representação de colegas tão somente porque se recusaram a consignar uma certa nota de repúdio, com cujo teor não concordavam. Ou ainda professores que, a partir de manifestações discordantes, passaram a ser, peremptoriamente, ignorados pelo "bom dia" de colegas. Ou ainda dos que foram advertidos pelos mais radicais porque, sim, cumprimentaram o cancelado.

Há ainda relatos de trotes agredindo os identificados como "fascistas" e de estudantes que abandonaram o sonho de cursar a Universidade por causa de ameaças pelos que, vasculhando seu perfil em redes sociais, decretaram se tratar de pessoas de "direita". A denúncia é extensa: eventos rotulados como de "direita" cancelados porque foram invadidos pelos que se dizem defensores da democracia, mas cuja conduta é, claramente, ditatorial. E até o caso da senhora que se retirou de certo evento para ir ao banheiro e se deparou intimidada por um "corredor polonês" e cusparadas no rosto, sob os gritos de "fascista".

Confesso que senti náuseas ao constatar tanta intransigência, tanta hostilidade. Disse, certa vez, a Ministra Carmem Lúcia: "A única força legitimada a invadir uma universidade é a das ideias livres e plurais. Qualquer outra que ali ingresse sem causa jurídica válida é tirana. E tirania é o exato contrário de democracia". Em outros termos, qualquer ponto de vista, desde que defendido com argumentos, nunca com violência, deve encontrar escancaradas as portas das universidades.

A coisa está muito difícil e não se resume à academia. Hoje, ao que percebo, divergir virou crime de lesa-pátria. Já vi alguns que, confrontados com pontos de vista divergentes, espumam de ira, por mais que tentem disfarçar e vivam bradando serem democratas, tolerantes e coisas que tais. Mas, basta observar seu comportamento. Creio que seu lado obscuro de tirano esteja tão profundamente enraizado em seu ego, que, naturalmente, não percebem como de fato são e se comportam.

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

O intelectual das letras e do povo

Familiares, intelectuais e amigos celebram vida e obra de José Nascimento Moraes Filho, poeta de São Luís, nascido a 15 de julho de 1922

PATRICIA CUNHA

L 5 de julho de 1922. Há um século nascia José Nascimento Moraes Filho, poeta de São Luís, filho do jornalista, escritor e professor José do Nascimento Moraes.

Nascimento Moraes foi poeta, mestre, escritor, pesquisador e ecologista e, pela ocasião, recebe homenagem de amigos, familiares, intelectuais e admiradores da sua trajetória.

Na Academia Maranhense de Letras, houve o lançamento da obra Antologia Poética (coletânea de seletos trechos de seus livros) com palestras e intervenções de sua neta, professora e Mestra Natércia Moraes Garrido; da Professora Loreley Nascimento Moraes; e do acadêmico José Neres.

Neste sábado e domingo (dias 16 e 17) moradores das comunidades rurais pelas quais ele tanto lutava, farão homenagens a ele.

Haverá sessões litero-culturais recreativas com a participação de admiradores e protagonistas da luta ambiental e ecológica do Comitê de Defesa



COMUNIDADES RURAIS PELAS QUAIS NASCIMENTO LUTAVA FARÃO HOMENAGENS A ELE

da Ilha de São Luís nos povoados de Igarau e Rio dos Cachorros (zona rural), a partir das 14h no sábado, e das 9h no domingo, na Associação dos Moradores do Igarau-AMI e no Cantinho da Leitura da Escola do Saber com a presença da Professora e Assistente Social (TJMA) Jercenilde, do professor e historiador Eulálio Leandro, lideranças comunitárias.

O Imparcial recebeu as visitas do professor e historiador Eulálio Leandro, e do advogado Josemar Pinheiro, que, além de admiradores da vida e obra de Nascimento Moraes, foram amigos do poeta, vivenciando com ele muitas das lutas que ele travou nas áreas da ecologia, da literatura, do social.

A luta pelo reconhecimento do poeta

“Um homem além do seu tempo cuja bravura nas letras nos engenhos da poesia, historiografia, profissão de fé e crença, pesquisa, ‘folqulore’, cultura, ciências e compromisso em favor da vida e da natureza realizaram o sentido de sua contributiva existência! 100 anos. Ele vive”, disse o advogado Josemar Pinheiro.

Ele ainda destaca que a sua militância com ele sempre foi a favor da ecologia, do meio ambiente, das comunidades, e se considera um filho intelectual dele.

Eulálio conheceu Nascimento em 1983, e foi um trabalho dele sobre Coelho Neto, outro poeta ecologista, que os aproximou mais.

Nascimento incentivou que Eulálio se aprofundasse sobre o escritor, conselhos que foram bem seguidos, tanto que o pesquisador tem várias obras sobre o autor, exaltando as questões nacionalistas de Coelho Neto.

O pesquisador Eulálio falou sobre a convivência com Nascimento, e de como o poeta era de uma safra dos comunistas que eram respeitados, como Maria Aragão, Willame Moreira Lima, que não tinham afeição a bens materiais.

Além é claro, da consciência ecológica, um legado marcado na luta contra a devastação do meio ambiente.

Eulálio, nesta data, quer fazer ser conhecido o Caderno Literário nº 2, Ensaio sobre Gonçalves Dias, do qual Nascimento foi grande intérprete durante sua trajetória, e que nunca foi publicado. A obra, inédita, foi escrita em 3 de novembro de 1947 e entregue para o pesquisador para que um dia fosse publicado.

“Dez dias antes da morte dele eu fui lá e ele disse que iria deixar em cartório um documento autorizando que qualquer pessoa que quisesse podia publicar sua obra. Ele tinha uma pre-

ocupação de ser esquecido, isso era notório. Acho que o grande reconhecimento para ele seria que a sua obra fosse reeditada, distribuída para essa juventude conhecer esse poeta nacionalista, ecologista.”

Josemar conta que Nascimento dizia que o maior prêmio de um escritor é ter a sua obra lida, conhecida, sob todos os aspectos, inclusive o cunho social que ele tanto abordava. “Destaco nele a face humana, nas lutas que tivemos pela natureza, pelo meio ambiente, pelos povos marginalizados, pelas pessoas menos desfavorecidos. E ele bateu muito nesse tema em seus trabalhos”.

Em vida, Nascimento Moraes, recebeu a condecoração da Medalha Timbira (honoraria do Governo do Estado), e também da Câmara Municipal. Gostava de congregiar pessoas de diferentes ideias e estimulava que os jovens escritores e poetas tivessem seus espaços, a exemplo de Wilson Martins, César Teixeira.

Nascimento foi um dos fundadores do Centro Cultural Gonçalves Dias e seu diretor. Auditor fiscal aposentado pela Secretaria da Fazenda do Estado, foi casado por 56 anos com a enfermeira Conceição Moraes, com a qual teve cinco filhos: José Nascimento Moraes Neto, Ana Sofia Fernandes Nascimento Moraes, Eleuses Moraes Garrido, Renan Nascimento Moraes e Lourely Fernandes Nascimento Moraes.

Eleito em 1977 para ocupar a Cadeira N.º 37, da Academia Maranhense de Letras (AML), em sucessão a Amaral Raposo, rompeu formalmente com a instituição, em 1979, em oposição à eleição do ex-governador Pedro Neiva de Santana, que na sua opinião não tinha nenhuma publicação que justificasse ocupar a vaga de imortal.

“Ele achava que a Academia era muito restrita, não representava o po-

vo, que era por quem ele lutava. Ele era um intelectual não só de gabinete, mas da rua”, disse Josemar, que foi quem colocou a ação pedindo a retirada de Nascimento da Academia.

Poeta, pesquisador, ecologista

O poeta é autor de: Clamor de Hora Presente (1955), Azulejos (1963), Esfinges do Azul (1972), além de, Pé de Conversa (1957), O que é o que é? (1971), Esperando a Missa do Galo (1973) e Maria Firmina: fragmentos de uma vida (1975). Foi Nascimento quem descobriu Maria Firmina dos Reis, romancista maranhense.

Começou cedo na vida literária. Na década de 1940 assumiu a liderança de um grupo de jovens, e com eles fundou e dirigiu o Centro Cultural Gonçalves Dias, considerado o mais importante movimento cultural de São Luís. Foi auditor fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado.

No início dos 1980, fundou o Comitê de Defesa da Ilha, ficando aí, uma luta contra a devastação e degradação do meio ambiente. Foi homenageado pelo Greenpeace, tendo em vista o trabalho em defesa de várias comunidades, da poluição dos rios, dos mangues,

Nascimento Moraes faleceu no dia 22 de fevereiro de 2009. No ano passado, em 2021, foi patrono da 14ª Feira do Livro de São Luís.

Sobe/Desce

Sobe

Contratos firmados entre o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e empresas terceirizadas prestadoras de serviço com fornecimento de mão de obra com dedicação exclusiva e de execução de obras de engenharia devem destinar 5% das vagas para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.